

## DOMINGO IV DA QUARESMA

**CIC 389, 457-458, 846, 1019, 1507: Cristo, o Salvador**

- 389** A doutrina do pecado original é, por assim dizer, «o reverso» da Boa-Nova de que Jesus é o Salvador de todos os homens, de que todos têm necessidade da salvação e de que a salvação é oferecida a todos, graças a Cristo. A Igreja, que tem o sentido de Cristo<sup>1</sup>, sabe bem que não pode tocar-se na revelação do pecado original sem atentar contra o mistério de Cristo.
- 457** O Verbo fez-Se carne *para nos salvar, reconciliando-nos com Deus*: «Foi Deus que nos amou e enviou o seu Filho como vítima de expiação pelos nossos pecados» (1 Jo 4, 10). «O Pai enviou o Filho como salvador do mundo» (1 Jo 4, 14). «E Ele veio para tirar os pecados» (1 Jo 3, 5):  
«Enferma, a nossa natureza precisava de ser curada; decaída, precisava de ser elevada; morta, precisava de ser ressuscitada. Tínhamos perdido a posse do bem; era preciso que nos fosse restituído. Encerrados nas trevas, precisávamos de quem nos trouxesse a luz; cativos, esperávamos um salvador; prisioneiros, esperávamos um auxílio; escravos, precisávamos dum libertador. Seriam razões sem importância? Não seriam suficientes para comover a Deus, a ponto de O fazer descer até à nossa natureza humana para a visitar, já que a humanidade se encontrava em estado tão miserável e infeliz?»<sup>2</sup>.
- 458** O Verbo fez-Se carne, *para que assim conhecêssemos o amor de Deus*: «Assim se manifestou o amor de Deus para conosco: Deus enviou ao mundo o seu Filho Unigénito, para que vivamos por Ele» (1 Jo 4, 9). «Porque Deus amou tanto o mundo, que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n'Ele não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).
- 846** Como deve entender-se esta afirmação, tantas vezes repetida pelos Padres da Igreja? Formulada de modo positivo, significa que toda a salvação vem de Cristo-Cabeça pela Igreja que é o seu Corpo:  
O santo Concílio «ensina, apoiado na Sagrada Escritura e na Tradição, que esta Igreja, peregrina na terra, é necessária à salvação. De facto, só Cristo é mediador e caminho de salvação. Ora, Ele torna-Se-nos presente no seu Corpo, que é a Igreja. Ao afirmar-nos expressamente a necessidade da fé e do Baptismo, Cristo confirma-nos, ao mesmo tempo, a necessidade da própria Igreja, na qual os homens entram pela porta do Baptismo. É por isso que não se podem salvar aqueles que, não ignorando que Deus, por Jesus Cristo, fundou a Igreja Católica como necessária, se recusam a entrar nela ou a nela perseverar»<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Cf. 1 Cor 2, 16.

<sup>2</sup> SÃO GREGÓRIO DE NISSA, *Oratio catechetica* 15, 3: TD 7, 78 (PG 45, 48).

<sup>3</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Lumen Gentium*, 14: AAS 57 (1965) 18.

**1019** *Jesus, Filho de Deus, sofreu livremente a morte por nós, numa submissão total e livre à vontade de Deus seu Pai. Pela sua morte, Ele venceu a morte, abrindo assim a todos os homens a possibilidade da salvação.*

**1507** O Senhor ressuscitado renova esta missão («em Meu nome... não-de impor as mãos aos doentes, e estes ficarão curados»: *Mc 16, 17-18*) e confirma-a por meio dos sinais que a Igreja realiza invocando o seu nome<sup>4</sup>. Estes sinais manifestam, de modo especial, que Jesus é verdadeiramente «Deus que salva»<sup>5</sup>.

#### **CIC 679: Cristo é o Senhor da vida eterna**

**679** Cristo é Senhor da vida eterna. O pleno direito de julgar definitivamente as obras e os corações dos homens pertence-Lhe a Ele, enquanto redentor do mundo. Ele «adquiriu» este direito pela sua cruz. Por isso, o Pai entregou «ao Filho todo o poder de julgar» (*Jo 5, 22*)<sup>6</sup>. Ora, o Filho não veio para julgar, mas para salvar<sup>7</sup> e dar a vida que tem em Si<sup>8</sup>. É pela recusa da graça nesta vida que cada qual se julga já a si próprio<sup>9</sup>, recebe segundo as suas obras<sup>10</sup> e pode, mesmo, condenar-se para a eternidade, recusando o Espírito de amor<sup>11</sup>.

#### **CIC 55: Deus quer dar aos homens a vida eterna**

**55** Esta Revelação não foi interrompida pelo pecado dos nossos primeiros pais. Com efeito, Deus, «depois da sua queda, com a promessa de redenção, deu-lhes a esperança da salvação, e cuidou continuamente do género humano, para dar a vida eterna a todos aqueles que, perseverando na prática das boas obras, procuraram a salvação»<sup>12</sup>.

#### **CIC 710: o exílio de Israel, presságio da Paixão**

**710** O esquecimento da Lei e a infidelidade à Aliança levam à morte: é o Exílio, aparentemente o fracasso das promessas, mas, na realidade, fidelidade misteriosa do Deus salvador e o princípio duma restauração prometida, mas segundo o Espírito. Era preciso que o povo de Deus sofresse esta purificação<sup>13</sup>. O exílio traz já a sombra da cruz no desígnio de Deus; e o «resto» dos pobres que regressa do Exílio é uma das figuras mais transparentes da Igreja.

<sup>4</sup> Cf. *Act 9, 34; 14, 3*.

<sup>5</sup> Cf. *Mt 1, 21; Act 4, 12*.

<sup>6</sup> Cf. *Jo 5, 27; Mt 25, 31; Act 10, 42; 17, 31; 2 Tm 4, 1*.

<sup>7</sup> Cf. *Jo 3, 17*.

<sup>8</sup> Cf. *Jo 5, 26*.

<sup>9</sup> Cf. *Jo 3, 18; 12, 48*.

<sup>10</sup> Cf. *1 Cor 3, 12-15*.

<sup>11</sup> Cf. *Mt 12, 32; Heb 6, 4-6; 10, 26-31*.

<sup>12</sup> II CONCÍLIO DO VATICANO, Const. dogm. *Dei Verbum*, 3: AAS 58 (1966) 818.

<sup>13</sup> Cf. *Lc 24, 26*.